

SOJA E MILHO GANHAM ÁREA NO MATOPIBA

Capitalizada, a nova fronteira agrícola brasileira amplia apostas tanto na oleaginosa como no cereal. Depois de dois anos de safra cheia e preços bons, a produção de grãos experimenta um novo boom no Centro-Norte do Brasil. Capitalizados, os produtores expandiram em 12% a área de cultivo de grãos e investem alto em tecnologia para colher uma safra recorde.

De acordo com os dados da Expedição Safra Gazeta do Povo, que percorreu 7 mil quilômetros no MATOPIBA região agrícola que compreende Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia – o plantio de verão deve somar 3,83 milhões de hectares, entre soja e milho, na temporada 2011/12.

Enquanto em outros estados, como no Paraná, a expansão se dá na cultura do milho, e em Mato Grosso, que avança principalmente na soja, na região do MATOPIBA as duas culturas ganham área.

O maior incremento ocorre no cereal, que deve ocupar 1,34 milhão de hectares nos quatro estados, o que representa um crescimento de 17,5% sobre o ciclo anterior. Com crescimento um pouco menor, de 9%, a soja avança a 2,5 milhões de hectares. Nos dois casos, a extensão destinada aos grãos de verão cresce acima da média nacional, puxada pela constante abertura de novas áreas.

No MATOPIBA, a agricultura se desenvolve num movimento liderado por agricultores gaúchos e paranaenses, que há mais de três décadas desbravam a nova fronteira agrícola brasileira, e incrementado por uma nova leva de produtores que chegam agora à região. Segundo Márcio Ferreira Takatsu, gerente comercial da trading Ceagro em Guaraí, no Tocantins, a última rodada de expansão ocorreu nas safras 2000/01 e 2001/02, propiciada pelos excelentes resultados das safras no Sul do país. Agora, a nova leva inclui, além dos sulistas, agricultores do Sudeste e Centro-Oeste do país.

Sujeito a variáveis como preço e mercado, o ritmo do avanço da nova fronteira ocorre de forma planejada pelos produtores. “Após anos de safras boas, como esta e a anterior, a área de plantio chega a crescer 20% ao ano”, calcula Takatsu.

Um exemplo é a própria Ceagro, que ano a ano incorpora ao sistema produtivo áreas novas nas propriedades que mantém em cinco estados do Centro-Norte e Centro-Oeste do país. Somente neste ano, são 5,5 mil hectares adicionais, somando um total de 47,4 mil hectares. Os maiores incrementos ocorrem na região de Balsas, no Maranhão, e de Pedro Afonso, no Tocantins, segundo o gerente de compras da unidade maranhense da empresa, Cleomir Marx.

Também seguindo a estratégia de incorporação constante de área, o grupo de produtores paranaenses que administra o Condomínio Boa Esperança, em Baixa Grande do Ribeiro, no Piauí, hoje têm 9,8 mil hectares em produção e cerca de 1,2 mil para abrir.

O produtor Cezar Manfron multiplicou por seis a sua produção de grãos em Bom Jesus (PI), com a estratégia de adotar um incremento anual de 20% ao ano na área de cultivo. Começou com 200 hectares quando chegou à região, em 1999. Hoje, planta 1,2 mil hectares.

Mesmo no Oeste da Bahia, região que serviu como porta de entrada dos desbravadores da nova fronteira e que hoje é considerada uma região onde a produção de grãos já está consolidada, há espaço para crescimento. Projeções da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) indicam que o estado ainda tem 5,6 milhões de hectares disponíveis à agricultura, o suficiente para o cultivo ultrapassar a marca dos 9 milhões de hectares no futuro.

O Indicador da Expedição Safra Gazeta do Povo aponta que, com a ampliação das lavouras, a produção estimada para os quatro estados da região deve crescer 1 milhão de toneladas e alcançar a marca de 11 milhões de toneladas, num avanço de 9,7% comparado à 2010/11.

Mesmo que o clima não seja tão bom para todas as regiões, investimentos em tecnologia devem sustentar índices de produtividade elevados. Numa região em que solos com apenas 15% de argila são comuns, não é difícil encontrar rendimentos que não deixam nada a desejar às lavouras de soja de Toledo (Oeste do Paraná), onde o solo argiloso favorece rendimentos recordes.

É o caso do produtor Renato Strassburger, de Luis Eduardo Magalhães, na Bahia. Ele encontrou na agricultura de precisão o caminho para driblar as deficiências naturais do solo. “Não trabalho com adubo formulado e nunca abro mão da rotação”, revela. Consorciado com a braquiária para reduzir a temperatura do solo, aumentar a palhada e o teor de matéria orgânica, o milho chega a render 10,8 mil kg/ha na sua propriedade, e a soja 3,9 mil kg/ha.

“Este é o quarto ano que faço adubação de precisão. É um investimento que vale muito a pena, porque a produtividade tem aumentado a cada ano”, considera Marcos Sandri. Com a ajuda do clima, ele espera fechar a safra 2011/12 com média de 3,3 mil quilos de soja/ha e 9,6 mil quilos de milho/ha na propriedade que mantém com o pai, Décio, em Riachão, na região de Balsas, no Maranhão.

INÍCIO DA SAFRA NA BAHIA

O mês de novembro chegou ao final com o plantio de soja e milho praticamente encerrado no oeste da BA. Algumas áreas estão mais atrasadas devido a gargalos operacionais aliados ao regime de chuva acima do normal. É importante ressaltar que as chuvas estiveram intensas e constantes, principalmente na segunda quinzena do mês. As lavouras de soja estão muito bem estabelecidas, com baixíssimas ocorrências de necessidade de replantio, devido a boa condição de umidade do solo. Esta condição favoreceu o aparecimento de sintomas precoces de doenças na soja, como a Septoria e Antracnose em determinadas variedades, além dos fluxos de emergência ervas daninhas contínuos. Neste sentido, o uso de herbicidas com efeito pré-emergente tem sido um grande diferencial para o manejo das ervas daninhas, mesmo nas variedades de soja RR.

Um ponto que chama a atenção, novamente este ano, é a pressão de lagartas atacando a soja na fase inicial de desenvolvimento, principalmente a lagarta das maçãs (*Heliothis virescens*). Os controles estão sendo realizados mesmo antes da aplicação de herbicidas pós emergente. Devido a boa quantidade de umidade no solo, as nodulações estão impressionantes, até mesmo em áreas de 1º. Ano de cultivo.

Os milhos estão de pleno desenvolvimento vegetativo na região, com lavouras bem estabelecidas. Nota-se em algumas lavouras faixas mais claras, mostrando descuido operacional na aplicação de nitrogênio, deve-se atentar para a largura de aplicação de fertilizante nitrogenado. A grande maioria dos híbridos de milho plantados na região são transgênicos, portanto os problemas de lagartas estão sob controle.

O plantio de algodão na região está muito tímido, até mesmo pelas constantes chuvas que impossibilitam o final do preparo do solo e o plantio. Essa condição de umidade excessiva no solo é prejudicial ao desenvolvimento inicial das plantas de algodão, portanto, consideramos que ligeiro atraso de plantio até que foi benéfico em função das condições climáticas. Os produtores estarão intensificando o plantio do algodão a partir de agora.

De modo geral, soja e milho estão com bom potencial produtivo, considerando época de plantio e umidade no solo favorável ao desenvolvimento. Cabe agora manter o monitoramento das lavouras para detecção de problemas e juntos acharmos a solução.

Boa safra a todos!

Escrito por: Raphael Gregolin Abe



AS CHUVAS CHEGARAM MAIS CEDO E O PLANTIO DE SOJA TAMBÉM NO MAPI

No mês de outubro, os produtores de ambos os estados, na sua grande maioria, presenciaram volumes de chuva praticamente nunca vistos na história da região. A quantidade de chuva foi bem acima do normal, durante a segunda quinzena de Outubro, chegando ao dobro ou o triplo do volume de chuva esperado para o período. Durante Novembro as chuvas foram bem distribuídas para manter essa boa umidade do solo. Exemplo disso é a Fazenda Condomínio Boa Esperança, no município de Baixa Grande do Ribeiro - Piauí, apenas na segunda quinzena de Outubro a média de chuvas foi de 190 mm na propriedade, chegando ao máximo de 260 mm em alguns talhões nesse período.

Isso gerou um otimismo misturado com ansiedade, por parte dos produtores de grãos e cereais, que iniciaram seus plantios mais cedo do que o normal para cada micro-região. Mesmo os grandes Grupos que investem na região como, por exemplo, SLC Agrícola, Weisul Agrícola, entre outros, já estão praticamente finalizando o plantio da soja ainda em Novembro, sendo que o normal é o plantio se estender durante a primeira quinzena e muitas vezes entrar na segunda quinzena de Dezembro.

Para os produtores regionais de milho safrinha essa situação está sendo ideal, pois possibilitou até mesmo terminar o plantio da soja precoce ainda no primeiro decêndio de Novembro, e dar uma pausa em torno de uma semana, para depois retomar as atividades de plantio da soja de ciclo médio. Assim escalona-se a colheita reduzindo a carga sobre o operacional e minimizando os riscos conhecidos de colheita ainda no período de chuvas.

Se continuar chovendo igual ou acima da média histórica durante toda a safra, os produtores que não se preocuparam durante o plantio com a futura etapa de colheita, transporte, secagem e armazenamento dos produtos poderão ter sérias dificuldades. Em contrapartida, os produtores de milho safrinha possivelmente, terão a oportunidade de uma safra histórica.

Escrito por: Diego B. Moreno

FELIZ NATAL E PRÓSPERO ANO NOVO

Que neste Natal aquela magia toda guardada durante todo o ano venha presente nos corações daqueles que festejam o amor.

Que não apenas seja uma comemoração, mas um início para uma nova geração.

O Natal simboliza nova vida, pois nele comemoramos o nascimento do Homem que modificou a nossa maneira de ver o mundo, trazendo-nos amor e esperança.

Que neste Natal sejam confraternizados todos os desejos de um mundo melhor.

Que todos estabeleçam um novo vigor de humanidade e que nada seja mais forte do que a união daqueles que brindam o afeto entre eles.

Feliz Natal e Próspero Ano Novo!!!



O QUE É ÉTICA EMPRESARIAL?

A ética reflete o comportamento do ser humano que age tomando por base os seus valores. Mais do que isso, pressupõe que o comportamento humano seja dirigido para o bem. Quando se trata da ética empresarial o que se deve levar em conta são os valores da organização. Não há, no entanto, como dissociar os valores dos indivíduos em sua vida social e intelectual de sua atuação como empresário.

Até meados do século passado, ética nos negócios era uma expressão incomum, pois a atividade empresarial estava associada somente à eficácia dos processos e aos resultados financeiros. A postura ética dos empresários e dos colaboradores era apenas uma condição implícita vinculada à formação do indivíduo.

Atualmente, a ética empresarial é colocada como uma meta essencial a ser alcançada no mundo corporativo. A cultura ética e sua gestão nas empresas são temas tratados com importância igual ou superior aos próprios resultados, à inovação, à excelência e ao sucesso financeiro.

Ao longo da última década, tanto alta administração quanto os demais colaboradores nas grandes corporações passaram a identificar os valores e a missão das empresas como requisitos obrigatórios para demonstrar a seriedade de propósitos e a transparência na administração para o mundo corporativo.

Essa reação se intensificou em especial quando, ao final do século XX, o mundo foi palco de uma série de atos de corrupção e fraude praticados por altos executivos em grandes empresas, abalando a reputação de diversos conglomerados globais.

Somente depois da maré de ilegalidades no ambiente corporativo, chegou-se à conclusão de que era necessária uma transformação profunda na cultura das empresas. Cultura essa que deveria ser voltada para gestão dos comportamentos éticos para que se pudesse afastar a desconfiança e descrença gerada.

Hoje em dia, os valores e a missão nas empresas, compondo os princípios éticos pelos quais as companhias devem se pautar, tornaram-se essenciais para nortear as metas e a postura de seus colaboradores, deixando clara a vocação das empresas de respeitar e beneficiar não somente seus acionistas, mas a todos os públicos de interesse.

A disseminação dos valores éticos nas organizações tem sido feita por meio de programas de compliance que abrangem desde a edição de códigos de conduta e de políticas internas até a criação de comitês de ética, passando pela instalação de canais de comunicação e denúncia, treinamentos periódicos, investigações para apuração de denúncias e informação das medidas de disciplina. Esse conjunto de mecanismos tem demonstrado ser eficaz na implantação e disseminação dos padrões de ética e conduta nas organizações.

Fica claro que com a educação dos colaboradores em todos os níveis se obtém uma mudança de cultura. Entretanto, também é sabido que os riscos de desvios e a prática de fraudes e outros tipos de conduta irregular não são somente originados do comportamento inadequado dos colaboradores diretos de uma companhia. Cada vez mais, as empresas estão dependentes de relacionamentos com terceiros para impulsionar seu crescimento. Eles podem causar danos irreparáveis à imagem e reputação das empresas, caso não tenham postura ética e não assumam o compromisso de se submeter às políticas e regras editadas pelas organizações com que se relacionam.

A organização que já adotou seus padrões de ética de forma sistematizada não tem alternativa, senão estender aos que com ela se relacionam os mesmos padrões de exigência e submissão ao programa de compliance já absorvidos pelos colaboradores internos.

Hoje em dia, a transparência e a ética na prática dos atos de comércio e indústria e na prestação de serviços são exigências de comportamento esperadas e plenamente reconhecidas pela comunidade global. Pode-se afirmar ainda que a construção da reputação e da imagem das empresas globais depende fundamentalmente da atuação das organizações com base em valores éticos e nos parâmetros de honestidade, decência e respeito a todos os públicos interessados.

Produzindo Alimentos e Saúde

Salpicão de Natal



Ingredientes

2 filés de frango cozidos e desfiados.
2 maçãs em cubos médios.
1 pimentão vermelho em tiras.
1 pimentão verde em tiras.
2 cenouras raladas.
1 talos de salsa em tiras.
2 cebolas picadas.
Uva passa branca.
Maionese.
Batata palha.
Salsinha.
Limão.
Azeite.
Sal.

Modo de preparo

Os ingredientes são crus, menos o frango. Misture todos os ingredientes menos a batata palha.

Deixe na geladeira até a hora de servir. Na hora de servir o salpicão de natal coloque batata palha por cima ou em volta do salpicão.

Bom Apetite e Feliz Natal!!!!



ANIVERSARIANTES do Mês de DEZEMBRO

Clientes, seus familiares e colaboradores

Genival da Silva Araujo	02
João Pedro Ferraz Bueno	06
Angela Dias Dijkstra	24
Danilo Nogueira	24
Simone Wovst Batista	26

*“ Prefiro perder a guerra e
ganhar a paz”*

Bob Marley

EQUIPE IMPAR

(42) 3236-4850

impar@imparag.com.br

www.imparag.com.br